

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO: RAIVA HUMANA

Semana Epidemiológica-SE 17 | 2022

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 04 | 29.04.22

O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde tem como propósito o recebimento, detecção, avaliação e monitoramento de notificações de doenças de notificação imediata, eventos e emergências em saúde pública, análise de dados e informações estratégicas relevantes à prática de vigilância em saúde, criando meios de identificação e intervenção precoce nas emergências em saúde pública de relevância municipal, estadual e nacional. Funciona 24 horas por dia, todos os dias do ano, sendo o elo entre o Estado e Ministério da Saúde.

Diariamente o CIEVS de Aparecida vêm acompanhando as comunicações de risco provenientes do CIEVS Nacional, na qual tem como objetivo divulgar informações de forma rápida e eficaz à população e profissionais de saúde.

Descrição do evento: A Secretaria de Saúde de Minas Gerais informou no dia 26 de abril de 2022 a confirmação de três casos de raiva humana, e um quarto caso suspeito encontra-se em investigação. Todos os casos foram notificados em abril de 2022, de ocorrência na região de Bertópolis, no Vale do Mucuri. Os indivíduos contaminados são crianças de 5 a 12 anos, indígenas, da tribo Maxakali.

Dos três casos confirmados de raiva humana, dois evoluíram a óbito (sexo masculino, 12 anos, com histórico de mordedura por morcego em lábio superior, animal não capturado e uma criança de 5 anos, sexo masculino, sem histórico de mordedura de morcego). Uma adolescente de 12 anos permanece internada, ela sofreu mordedura de morcego, mesmo animal, não capturado.

Existe ainda uma quarta suspeita, sexo feminino, 11 anos, contato de um caso confirmado, encontra-se estável, internada em CTI.

Estão em curso as medidas de prevenção e controle por parte da Secretaria de Saúde e demais áreas no intuito de conter o surto de raiva humana no estado de Minas Gerais.

Raiva Animal em Goiás: De acordo com a Agrodefesa, foi confirmado um caso de raiva animal em fevereiro de 2022 em Goiás, um felino de vida livre, que havia sido resgatado por uma família residente no setor Mansões Campus, região norte de Goiânia. Na ocasião, o animal foi encaminhado para uma clínica veterinária para atendimento. Antes de ir a óbito, o animal agrediu cinco pessoas, a veterinária que o atendeu e quatro membros da família que o resgatou. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, todas as pessoas agredidas estão bem, realizando a profilaxia completa pós-exposição e sendo criteriosamente acompanhadas pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica do município de Goiânia.

As amostras do felino foram analisadas pelo Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário – LABVET/Agrodefesa, que confirmou raiva animal e posteriormente encaminhada amostra ao Instituto Pauster de São Paulo, para identificação da variante do vírus rábico, na ocasião foi detectado variante de morcego.

Salientamos a importância da imunização dos animais (cães e gatos) de estimação, bem como os animais de produção, pois a vacinação é a melhor forma de controle da doença.

Descrição Geral: A raiva é uma zoonose transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus rábico presente na saliva e nas secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura, arranhadura e lambedura. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100%.

Modo de Transmissão: A penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura, e, mais raramente, pela arranhadura e lambedura de mucosas. O vírus penetra no organismo, multiplica-se no ponto de inoculação, atinge o sistema nervoso periférico e, posteriormente, o sistema nervoso central. A partir daí, dissemina-se para vários órgãos e glândulas salivares, onde também se replica, sendo eliminado pela saliva das pessoas ou animais enfermos.

Período de transmissibilidade: Nos cães e nos gatos a eliminação de vírus pela saliva ocorre de dois a cinco dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste durante toda a evolução da doença. A morte do animal acontece, em média, entre cinco e sete dias após a apresentação dos sintomas.

Ainda não se sabe ao certo sobre o período de transmissibilidade de animais silvestres.

Especificamente, os morcegos podem albergar o vírus por longo período, sem sintomatologia aparente.

Período de Incubação: É extremamente variável, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no ser humano. Em crianças, o período de incubação tende a ser menor que no indivíduo adulto.

Diagnóstico e Tratamento: O diagnóstico é clínico e laboratorial, paciente com quadro neurológico agudo (encefalite), que apresente formas de hiperatividade, seguido de síndrome paralítica com progressão para coma, e com antecedente de exposição a uma provável fonte de infecção.

O protocolo de tratamento de raiva humana no Brasil deve ser aplicado frente a casos confirmados da doença e sob orientação da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde (MS).

Suscetibilidade, vulnerabilidade e imunidade: Todos os mamíferos são suscetíveis. A imunidade é conferida por meio de vacinação, acompanhada ou não por soro. Dessa maneira, pessoas que se expuseram a animais suspeitos de raiva devem receber o esquema profilático.

Definição de caso

Suspeito: Todo paciente com quadro clínico sugestivo de encefalite, com antecedentes ou não de exposição pelo vírus rábico.

Confirmado:

Critério laboratorial: Caso suspeito com sintomatologia compatível, para a qual a IFD, ou PB, ou RT-PCR, foi positiva para raiva.

Critério Clínico-epidemiológico: Paciente com quadro neurológico agudo (encefalite), que apresente formas de hiperatividade, seguido de síndrome paralítica com progressão para coma, sem possibilidade de diagnóstico laboratorial, mas com antecedente de exposição a uma provável fonte de infecção.

Descartado: Todo caso suspeito com IFD e PB negativas ou que, durante a investigação, teve seu diagnóstico confirmado laboratorialmente por outra etiologia.

Notificação: Todo caso humano suspeito de raiva é de notificação compulsória e imediata nas esferas municipal, estadual e federal. A notificação deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), por meio do preenchimento e envio da Ficha de Investigação Raiva Humana.

Medidas de Prevenção e Controle: A profilaxia da raiva humana é feita com o uso de vacinas e de soro, quando os indivíduos são expostos ao vírus rábico pela mordedura, lambedura de mucosas ou arranhões provocada por animais transmissores da raiva. A vacinação não tem contraindicação, devendo ser iniciada o mais breve possível e garantir o completo esquema de vacinação preconizado. As vacinas humana e animal são gratuitas. A profilaxia contra a raiva deve ser iniciada o mais precocemente possível.

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Telefone Fixo: (Segunda a Sexta feira, das 08 às 18): (62) 3545-9336 | 3545-9279

Plantão (Finais de Semana, Feriados e Período Noturno): (62) 9 9290-4714

Referências

1. Ministério da Saúde. CIEVS. Comunicação de Risco nº 14, de 26 de abril de 2022.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
3. Agência Goiana de Defesa-Agropecuária. Disponível em << [**Elaboração:** Giselle Pereira Martins de Souza | Enfermeira CIEVS](https://www.agrodefesa.go.gov.br/noticias/974-agrodefesa-confirma-caso-de-raiva-felina-em-goi%C3%A2nia.html#:~:text=Em%2027%2F02%2F2022%2C,felino%20do%20munic%C3%ADpio%20de%20Goi%C3%A2nia>>. Acessado em 27/04/22.</div><div data-bbox=)

Revisão: Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS | Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS|MS|FIOTEC|
Naianny Jonas Fogaça de Souza | Coordenadora VigilânciaEpidemiológica

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde